

[MOBILIDADE]

Menos carro, mais bicicleta

Este é um dos "gritos de guerra" entoados pelos ciclistas organizados em São Paulo durante as atividades do Dia Mundial Sem Carro. A julgar por uma pesquisa Ibope encomendada pelo Movimento Nossa São Paulo, pode estar surtindo efeito.

A pesquisa sobre trânsito e poluição foi realizada pelo segundo ano consecutivo e a rejeição ao uso das *bikes* na cidade, superior a 30% no ano passado, caiu para cerca de 20%. As condições necessárias para adoção desse meio de transporte são ciclovias, segurança para os ciclistas, sinalização e bicicletários, apontaram os entrevistados.

Para quem não vai de *bike*, deixar o carro em casa depende de melhorias no sistema de transporte público nos quesitos conforto, tempo de espera e cobertura dos itinerários, além da redução do preço das passagens.

Para 60% dos entrevistados, a possibilidade de trabalhar e desfrutar de serviços públicos e de lazer próximos de casa teria

grande influência sobre a mobilidade, mas a percentual equivalente criticou o poder público por fazer pouco ou nada para a estruturação dos bairros nesse sentido.

A pesquisa, que ouviu 805 paulistanos acima de 16 anos, foi divulgada em 22 de setembro, Dia Mundial Sem Carro, com a presença da maioria dos candidatos a prefeito. O levantamento mostra que o trânsito é visto como o segundo pior problema da cidade de São Paulo, perdendo apenas para a saúde. A poluição vem em quarto lugar.

Confira a pesquisa completa em <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/pesquisas>. – por Ricardo Barretto



[ELEIÇÕES]

Ambiente no discurso

O debate e as propostas de candidatos a prefeito e vereador dos municípios brasileiros reservaram este ano espaço inédito para questões ambientais, na avaliação de alguns ambientalistas. "Nós, que nos acostumamos a ouvir que a questão do meio ambiente não é fundamental, temos de ressaltar o fato de todos os candidatos terem incorporado em seus programas a questão ambiental, pela primeira vez em uma eleição à Prefeitura de São Paulo", avalia Sérgio Leitão, diretor de políticas públicas do Greenpeace Brasil.

As entidades da sociedade civil trabalharam para tanto. O Greenpeace, por exemplo, lançou a campanha "Hora de os candidatos municipais assumirem compromissos ambientais", com uma plataforma para que futuros

prefeitos e vereadores de qualquer município abordem problemas ligados a mudanças climáticas, florestas, alimentos transgênicos e oceanos, entre outros. Confira em <http://www.greenpeace.org/brasil/plataforma2008/>.

Na mesma linha, a SOS Mata Atlântica lançou pela terceira eleição consecutiva sua Plataforma Ambiental para as cidades localizadas no domínio da Mata Atlântica. O objetivo é pensar os problemas de modo integrado com o meio ambiente, além de estimular a participação da sociedade na política municipal. Conheça a proposta em <http://www.sosmatatlantica.org.br/mobilizacao>.

Já o Movimento Nossa São Paulo realizou durante o primeiro semestre uma série de encontros, onde foram recolhidas mais de 1.500 contribuições sobre os



principais desafios sociais, econômicos, políticos, ambientais e urbanos da cidade. A expectativa é que pelo menos parte seja absorvida pelo programa do governo eleito. Saiba mais no site <http://www.nossasaopaulo.org.br/>.

Oded Grajew, articulador do Movimento Nossa São Paulo, lembra a importância da co-responsabilidade. "Somos todos, pela ação ou omissão, responsáveis por tudo o que acontece em nossa cidade." Cabe aos eleitores, portanto, pressionar para que as propostas não sejam mais uma forma de retórica. (RB)